

Canoas, v. 27, n. 1, 2022

 <http://dx.doi.org/10.18316/recc.v27i1.8893>

Educação Alimentar e Nutricional: Uma temática articulada ao Currículo Escolar

Food and Nutrition Education: A theme articulated in the School Curriculum

Claudia Marchesan¹Cláudia Thomé da Rosa Piasetzki²Eva Teresinha de Oliveira Boff³Vidica Bianchi⁴

Resumo: Esse estudo teve como objetivo, articular a temática Educação Alimentar e Nutricional (EAN) ao Currículo Escolar. Realizado por meio de uma pesquisa qualitativa, com professores e funcionários que atuam na Educação Infantil – Pré-Escola e Ensino Fundamental I, de uma Escola de Educação Básica, do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Para a coleta de dados foram realizados dois encontros: o primeiro de formação, realizado pela plataforma Google Meet, incluiu a gravação em forma de vídeo e posteriormente a transcrição e análise das falas mais significativas. Foi conduzido pela Nutricionista da Secretaria Municipal de Educação, e teve um total de 17 participantes, sendo sete funcionários, nove professores e uma nutricionista. No segundo encontro, envolvendo os mesmos participantes, realizou-se um estudo do currículo atual da escola, analisando em cada área do conhecimento e descrevendo a articulação possível de se fazer com a temática EAN. Foram consideradas as duas etapas da Educação Básica, a Educação Infantil – Pré-Escola e o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), norteados pela questão “Quais as potencialidades da articulação entre a temática EAN ao Currículo Escolar? Os dados coletados foram expressos, pelos participantes, em forma de esquemas. Os momentos de formação demonstraram que há possibilidade de articulação da temática Educação Alimentar e Nutricional ao Currículo Escolar. A partir dos esquemas foi possível ampliar o olhar para além das paredes da sala de aula, compreendendo que a EAN faz parte do cotidiano escolar e que não pode ser abordada de modo pontual, mas como processo de aprendizagem. Porém, para isso acontecer, é necessário um trabalho coletivo, baseado na realidade em que a criança está inserida. Por meio do tema EAN articulado ao currículo escolar, é possível acontecer aprendizagem e significação dos conteúdos estabelecidos.

Palavras-chave: Currículo; Formação Continuada; Professores; Promoção da Saúde.

1 Diretora da Escola Municipal Pedro Costa Beber do Município de Bozano / RS / Brasil.

2 Doutora em Educação em Ciências. Nutricionista na Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Educação de Bozano. E-mail: <claudiapiasetzki@hotmail.com>

3 Doutora em Educação em Ciências, professora vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul –UNIJUÍ.

4 Doutora em Ecologia, professora vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.

Abstract: This study aimed to articulate the Food and Nutritional Education (FNE) theme to the School Curriculum. It was qualitative research, with teachers and employees who work in Kindergarten – Pre-School and Elementary School, from a Basic Education School, inside the State of Rio Grande do Sul. For data collection, two meetings were held: the first training meeting, held by Google Meet platform, included video recording and later the transcription and analysis of the most significant speeches. It was conducted by the Nutritionist of the Municipal Department of Education, and had a total of 17 participants, seven employees, nine teachers and one nutritionist. In the second meeting, involving the same participants, a study of the current curriculum of the school was carried out, analyzing each area of knowledge and describing the possible articulation with the theme FNE. The two stages of Basic Education were considered, Kindergarten – Pre-School and Elementary School (1st to 5th grade), guided by the question “What are the potentials of articulation between the FNE theme and the School Curriculum? The collected data were expressed by the participants in form of schemas. The training moments demonstrated that there is a possibility of articulating the Food and Nutritional Education theme to the School Curriculum. Based on the schemes, it was possible to extend the look beyond the classroom walls, understanding that FNE is part of everyday school life and that it cannot be approached in a specific way, but as a learning process. However, to become a reality, collective work is needed, based on the reality in which the child is inserted. Through the FNE theme articulated to the school curriculum, it is possible to learn and signify the established contents.

Keywords: Curriculum; Education Continuing; Teachers; Health Promotion.

Introdução

Por volta dos anos 1900, com o início da industrialização americana, e posteriormente com o movimento da Escola Nova, a concepção de currículo iniciou a tomar outro paradigma. Muitos autores fizeram a crítica ao modelo com base na racionalidade técnica (SILVA, 2020). Emergiram estudos apontando a necessidade de discutir além do que ensinar o porquê ensinar, pois os conteúdos vividos e estudados na escola precisavam ser úteis (LOPES, 2011).

Mas afinal, o que é currículo? Recorrendo à etimologia de “currículo”, Silva (2020, p. 15) define que “vem do latim *curriculum*, ‘pista de corrida’, podemos dizer que no curso dessa ‘corrida’ que é o currículo acabamos por nos tornar o que somos”.

Nas discussões cotidianas, quando pensamos em currículo pensamos apenas em conhecimentos, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. Talvez possamos dizer que, além de uma questão de conhecimento, o currículo é também uma questão de identidade (SILVA, 2020, p. 15).

Este mesmo autor afirma também que o currículo é ainda uma questão de poder, no momento que se realiza escolhas, priorizando um tipo de conhecimento é uma intervenção de poder. Silva (2020) aponta as teorias do currículo que indicam quais conhecimentos devem ser seletos, buscam justificar porquê “tais conhecimentos” e não “outros” devem ser escolhidos. As teorias do currículo estão localizadas num campo epistemológico social, sendo assim estão no centro das contestações.

Em sua abordagem, Silva (2020, p. 16) traz três teorias de currículo:

As teorias tradicionais pretendem ser apenas isso: “teorias” neutras, científicas, desinteressadas. As teorias críticas e as teorias pós-críticas, em contraste, argumentam que nenhuma teoria é neutra, científica ou desinteressada, mas que está, inevitavelmente, implicada em relações de poder.

Enquanto as teorias tradicionais se preocupam com as questões técnicas, como determinado conhecimento pode ser transmitido, as teorias críticas e pós-críticas estão voltadas a constantes

questionamentos referentes a conexões entre saber, identidade e poder. Silva (2020, p. 16) traz como exemplo algumas questões para reflexão “Por que esse conhecimento e não outro? Quais interesses fazem com que esse conhecimento e não outro esteja no currículo? Por que privilegiar um determinado tipo de identidade ou subjetividade e não outro?”. Para o autor supracitado, uma teoria é definida pelos significados que utiliza para arquitetar a realidade; estes significados dirigem o olhar para certos pontos, sem os quais permaneceriam invisíveis. Organiza e estrutura a forma do sujeito ver a realidade. Compreende-se que é a questão de poder que separa as três teorias.

Precisa-se conhecer um pouco da evolução histórica do currículo que envolve as teorias ao longo dos tempos para se obter o entendimento da concepção e da prática atual nas escolas.

Entendemos que, ao articular o currículo com questões de saúde, como a EAN, estaremos desenvolvendo um conhecimento útil. As questões de saúde iniciaram a ter mais espaço no contexto escolar a partir de 1971, com a Lei 5.692 que destaca, no artigo 7º, a obrigatoriedade de inclusão de Programas de Saúde nos currículos de 1º e 2º Graus. Progressivamente a temática saúde se aprofundou transversalmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs (BRASIL, 1998) e atualmente por meio da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Se a escola pretende estar em consonância com as demandas atuais da sociedade, é necessário que trate de questões que interferem na vida dos alunos e com as quais se vêem confrontados no seu dia-a-dia. As temáticas sociais, por essa importância inegável que têm na formação dos alunos, já há muito têm sido discutidas e frequentemente incorporadas aos currículos das áreas ligadas às Ciências Naturais e Sociais (BRASIL, 1998, p. 45).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem que as problemáticas sociais devem ser integradas no currículo como temas transversais. Ou seja, não constituem novas áreas, mas sim um conjunto de temas que aparecem transversalmente nas áreas definidas, transpassando a concepção, os objetivos, os conteúdos e as orientações didáticas de cada área, no decorrer do percurso de toda a Educação Básica (BRASIL, 1998).

Desta forma (BRASIL, 1998, p. 45) a transversalidade implica um tratamento integrado das áreas e um acordo das relações interpessoais e sociais escolares com as questões que estão emaranhadas nos temas, a fim de que haja uma coerência entre os valores vividos na escola pelos alunos e o contato intelectual com tais valores. Os temas transversais, são escolhidos por envolverem problemáticas sociais atuais e imprescindíveis, consideradas de abrangência nacional e até mesmo universal. As abrangências das temáticas exigem adaptações para que possam corresponder às reais necessidades locais.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) traz, em seu artigo 26, que os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio necessitam ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, estabelecida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996). A Lei Nº 13.666, de 16 de maio de 2018, incluiu na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) a Educação Alimentar e Nutricional entre os temas transversais.

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC, homologada no dia 20 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017), aborda as aprendizagens essenciais que devem ocorrer para assegurar o desenvolvimento de competências a serem observadas obrigatoriamente ao longo das etapas da Educação Básica, garantindo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. A partir da homologação da BNCC, processos de formação

e capacitação dos professores e o apoio aos sistemas de Educação estaduais e municipais ganham espaço para a elaboração e adequação dos currículos escolares.

A BNCC (2017, p. 16) destaca a necessidade de ações de organização interdisciplinar por meio do fortalecimento da “competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem”.

Em um encontro de formação envolvendo professores e funcionários, com a temática Documentação Pedagógica⁵, ao observar e socializar as documentações (livros com fotografias e narrativas) referentes as ações de cada turma, elaborados no decorrer do ano de 2020, os profissionais constataram que não haviam registros dos momentos de alimentação na escola.

Este momento, se deterá na alimentação, considerando os significados dos termos alimentação e nutrição:

A alimentação é um ato voluntário e consciente. Ela depende totalmente da vontade do indivíduo e é o homem quem escolhe o alimento para o seu consumo. A alimentação está relacionada com as práticas alimentares, que envolvem opções e decisões quanto à quantidade; o tipo de alimento que comemos; quais os que consideramos comestíveis ou aceitáveis para nosso padrão de consumo; a forma como adquirimos, conservamos e preparamos os alimentos; além dos horários, do local e com quem realizamos nossas refeições (BRASIL, 2007, p. 16).

A alimentação é uma ação social e cultural e aos poucos os sujeitos vão sendo capazes de compreender as bases da cultura alimentar que as rodeiam. Segundo AUTOR 2, 2019, a alimentação não acontece apenas para abastecer as necessidades biológicas; ela está interiorizada na cultura do indivíduo e necessita de sua vontade e disponibilidade. Já a palavra Nutrição está ligada ao ato involuntário:

A nutrição é um ato involuntário, uma etapa sobre a qual o indivíduo não tem controle. Começa quando o alimento é levado à boca. A partir desse momento, o sistema digestório entra em ação, ou seja, a boca, o estômago, o intestino e outros órgãos desse sistema começam a trabalhar em processos que vão desde a trituração dos alimentos até a absorção dos nutrientes, que são os componentes dos alimentos que consumimos e são muito importantes para a nossa saúde (BRASIL, 2007, p. 16).

O Glossário Temático Alimentação e Nutrição (BRASIL, 2013) define o termo Nutrição como sendo um estado fisiológico que tem como efeito o consumo e a utilização biológica de energia e nutrientes em nível celular.

Comer é mais do que o simples ato de levar o alimento a boca, de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira a alimentação é mais do que ingerir nutrientes; diz respeito também a como alimentos são combinados e preparados, ao modo de comer, às dimensões culturais e sociais das práticas alimentares (BRASIL, 2014).

Dessa forma, de acordo com o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas,

5 Procedimento que torna visível os processos de aprendizagens das crianças e possibilita ao professor constante reflexão sobre a ação.

Educação Alimentar e Nutricional, no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (BRASIL, 2012a, p. 23).

A Educação Alimentar e Nutricional pertence a um grupo de estratégias concebidas para promover a alimentação adequada e saudável. Nas escolas os professores e funcionários exercem grande influência sobre os hábitos alimentares das crianças. O momento de alimentar-se na escola pode ser mais do que um ato mecânico, pode ser articulado aos conteúdos escolares e se tornar uma importante ferramenta de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no ambiente escolar (AUTOR 2, 2019). A EAN abrange desde os aspectos relacionados ao alimento e a alimentação até os processos de produção, abastecimento e transformação dos alimentos em relação aos aspectos nutricionais (BRASIL, 2012a).

Considerando essas questões e a Lei N° 13.666, de 16 de maio de 2018, que altera a Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da Educação Alimentar e Nutricional no Currículo Escolar, questionou-se: “Quais as potencialidades da articulação entre a temática EAN ao Currículo Escolar?”

Considerando as premissas expostas, têm-se como objetivo articular a temática Educação Alimentar e Nutricional ao Currículo Escolar.

Metodologia

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa, realizada com professores e funcionários que atuam na Educação Infantil – Pré-Escola, Ensino Fundamental I, de uma Escola de Educação Básica, do interior do Estado do Rio Grande do Sul.

Após contato com a Secretaria Municipal de Educação do município, a fim de solicitar a autorização para a realização da pesquisa na escola, fez-se o contato com os sujeitos da pesquisa (professores e funcionários) para a informação do objetivo do estudo, esclarecimentos acerca da coleta de dados e termo de autorização para uso de vídeo, áudio e textos.

Para a coleta de dados realizou-se um encontro com dois momentos, envolvendo professores e funcionários: o primeiro momento foi o de formação, abordando o artigo “Era uma vez... Um olhar sobre o uso dos contos de fadas como ferramenta de Educação Alimentar e Nutricional”, da autora Claudia Ridel Juzwiak. No artigo são abordados os contos de fadas tradicionais que podem ser ferramentas para explorar inúmeros conceitos sobre a alimentação e nutrição na escola de forma lúdica e integrando diversas áreas do conhecimento.

Este momento de formação, realizado pela plataforma Google Meet, incluiu a gravação em forma de vídeo e, posteriormente, a transcrição de falas mais significativas como instrumentos de coleta de dados. No decorrer do texto os nomes dos professores e funcionários são preservados, sendo citados A1, A2, ... An., para a descrição de cada um. O encontro foi conduzido pela Nutricionista da Secretaria Municipal de Educação, e teve um total de 17 participantes, sendo 7 funcionários, 9 professores e 1 nutricionista.

No segundo momento, envolvendo os mesmos participantes, realizou-se um estudo do Currículo atual da escola, o mesmo foi elaborado e adequado segundo a Base Nacional Comum Curricular, durante o ano de 2018. Este estudo foi realizado em pequenos grupos, nos horários de planejamento, acompanhados pela Coordenação Pedagógica da escola, no qual foi realizado a análise em cada área do conhecimento e descrito a articulação possível de se fazer com a temática Educação Alimentar e Nutricional. Para este estudo foram consideradas as duas etapas da Educação Básica, a Educação Infantil – Pré-Escola e o Ensino Fundamental I (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Anos), norteados pela questão “Existe articulação entre a temática Educação Alimentar e Nutricional e o Currículo Escolar? Qual? Os dados coletados foram descritos em esquemas, pelos participantes.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, com o parecer 33.159. A pesquisa foi desenvolvida de maneira a contemplar todos os preceitos éticos contidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, no que se refere à pesquisa envolvendo seres humanos.

Resultados e discussões

Articular a temática Educação Alimentar e Nutricional as áreas do conhecimento no Ensino Fundamental I e os Campos de Experiências na Educação Infantil – Pré-Escola, não é tarefa fácil. É necessário saber ouvir, estudar, conhecer a temática, criar possibilidades, estar aberto às mudanças e ter clareza na concepção de Currículo.

Para compreender melhor como pode haver essa articulação, partiu-se de um primeiro momento de formação com a nutricionista, tendo como suporte teórico o artigo “Era uma vez...” citado anteriormente, onde professores e funcionários identificaram as ações que fazem parte da Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar e buscaram relacionar com os conteúdos definidos no Currículo.

Ao apresentar algumas imagens de livros de literatura infantil como: João e Maria; Chapeuzinho vermelho; Cachinhos Dourados e os Três Ursos; Rapunzel; Gato de Botas, alguns participantes narraram o que vinha em mente ao ver aquelas imagens.

Histórias Infantis (A3).

São narrativas tradicionais e que a grande maioria das crianças já tiveram contato na infância e na escola (A1).

Tem a ver com frutas, a Chapeuzinho leva frutas para a vovozinha; João e Maria com a casa de chocolates; essas duas são mais referentes a alimentação (A5).

Observou-se que, antes mesmo de abordar o artigo, alguns participantes conseguiram fazer algumas relações da literatura infantil com a temática alimentação. A partir de um alimento que a história traz, abre algumas possibilidades de conteúdos a serem trabalhados, permitindo que a temática seja abordada de forma transversal. “As histórias podem ser trabalhadas usando-se diversas estratégias, como: dramatização, contador de histórias e músicas, e, a partir de um tema central, muitos outros conteúdos podem ser desenvolvidos” (JUZWIAK, 2013, p. 475).

Ao apresentar algumas imagens de crianças no momento da alimentação algumas considerações surgiram:

Explorando a comida de forma livre (A2).

Criatividade, incentivar a criança a comer, teríamos que aprender a enfeitar os pratos, decorar, porque com a criatividade elas vão achar mais bonito e vão ficar mais à vontade para comer (A4).

Mais interessante, o espaguete para a criança muitas vezes é uma cobra, a imaginação da criança é muito mais fértil que a nossa de adulto (A3).

Acho que não tive Educação Alimentar e Nutricional na Escola (A2).

As mudanças que já fizemos no refeitório como o adulto sentar junto com a criança, colocar toalha nas mesas fazem a diferença (A1).

Para muitas crianças, na escola o adulto é a inspiração. A criança observa atentamente os movimentos, a fala e após reproduz. Quem na infância nunca brincou de aulinha em casa, imitando sua professora? Ao observar o adulto no momento da alimentação, a criança pode passar a modificar seus hábitos alimentares (AUTOR 2, 2019).

Considerando que as crianças aprendem por imitação, dar o exemplo e mediar a EAN é uma estratégia significativamente importante para o professor, que não se restringe a ensinar os conteúdos propostos, mas a auxiliar o aluno a significar seus conhecimentos prévios, facilitando o processo de aprendizagem (AUTOR 2, 2019, p. 30).

Abordar a temática Educação Alimentar e Nutricional não é um trabalho isolado da nutricionista no ambiente escolar, e sim de todos que fazem parte da escola. É um trabalho em equipe, cada um, dentro da sua função, pode contribuir na Educação Alimentar e Nutricional das crianças (AUTOR 2, 2019).

Muitas vezes se percebe que o trabalho da Nutricionista dentro de uma escola é um trabalho solitário, é a nutricionista tentando mudar o cardápio, mas se o professor não abordar com a criança o porquê de adoçar o suco com stévia, primeiramente pode não haver a aceitação do suco e não terá impacto na vida da criança. Temos que explicar o porquê para as crianças, não adianta só oferecer, tem que haver esse momento de conversa, de diálogo, porque comer frutas? Muitas vezes as ações se perdem, fica o trabalho da nutri isolado e o professor trabalhando outros conteúdos, sendo que é aquilo que está sendo vivido e experimentado pela criança. A troca entre pares também é fundamental dentro da escola (A2).

De acordo com Rapoport (2017, p. 15), todas as pessoas que compõem o quadro de funcionários, seja a equipe da cozinha, limpeza, manutenção, portaria, secretaria, atendentes ou direção “cada qual no seu papel, a partir de parcerias desejadas e necessárias, contribuem para a qualidade do atendimento das crianças, para a qualidade da convivência desse grupo formado por crianças e adultos”.

Na oportunidade os participantes destacaram também a importância de abordar o que é vivido, o que faz parte do cotidiano escolar, articulado com os conteúdos essenciais para cada etapa, para que possam haver aprendizagens mais efetivas. O cotidiano escolar é repleto de possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento.

A importância da alimentação na escola, a criança não vai para a escola pensando na ciência, na matemática, ela vai pensando na merenda, se perguntar para uma criança o que ela mais gosta na escola, muitas vão responder a merenda. Não podemos fugir do que eles necessitam aprender, mas podemos relacionar os conteúdos com a alimentação que é algo que eles gostam (A4).

É virar o jogo, não ver somente a sala de aula como ambiente de aprendizagem e sim o refeitório, o pátio. A merendeira ensina, a serviçal ensina ao dizer para a criança colocar a casca da banana no lugar correto. Não é só o trabalho em sala de aula, copiando, escrevendo (A1).

A expressão “virar o jogo”, utilizada pelo participante A1, remete a uma reflexão importantíssima, de que precisamos partir das ações cotidianas para abordar os conteúdos e não dos conteúdos para as ações. Muitas vezes, ao partir dos conteúdos, as ações se tornam mecânicas e não contextualizadas, significativas para as crianças. Ações significativas são aquelas que se podem ver, sentir, tocar, experimentar e, a partir disso, as aprendizagens dos conteúdos acontecem havendo motivação, interesse, experiência e interação.

As memórias da infância que acompanham a vida adulta são aquelas vividas, experimentadas. A criança vive em um mundo real e não abstrato. É esse mundo real que precisa ser trabalhado na escola.

Quem não tem uma lembrança da merenda da escola na sua infância? Lembro até hoje do gosto daquela sopa! São memórias afetivas de escola relacionadas a alimentação (A6).

Na escola as crianças tem a possibilidade de conhecer os alimentos, lembro de uma criança comendo brócolis, caqui e que não conhecia (A4).

Destacamos a importância do diálogo, do registro, da reflexão sobre a prática diária que deve ser elaborada e narrada pelos professores e funcionários, compartilhando conquistas, desafios, abrindo condições para uma discussão construtiva.

Precisamos buscar sempre essa articulação e o diálogo dentro da escola, muitas observações que acontecem dentro do refeitório, que as meninas da cozinha estão visualizando, precisam ser compartilhadas para ir aprimorando ainda mais a educação alimentar e nutricional das crianças e também dos adultos (A2).

Ações de educação alimentar e nutricional também precisam ser fomentadas nas famílias. A escola pode promover encontros de formação, de conversa. São ações que podemos pensar daqui pra frente, alcançar as famílias também com essa temática (A2).

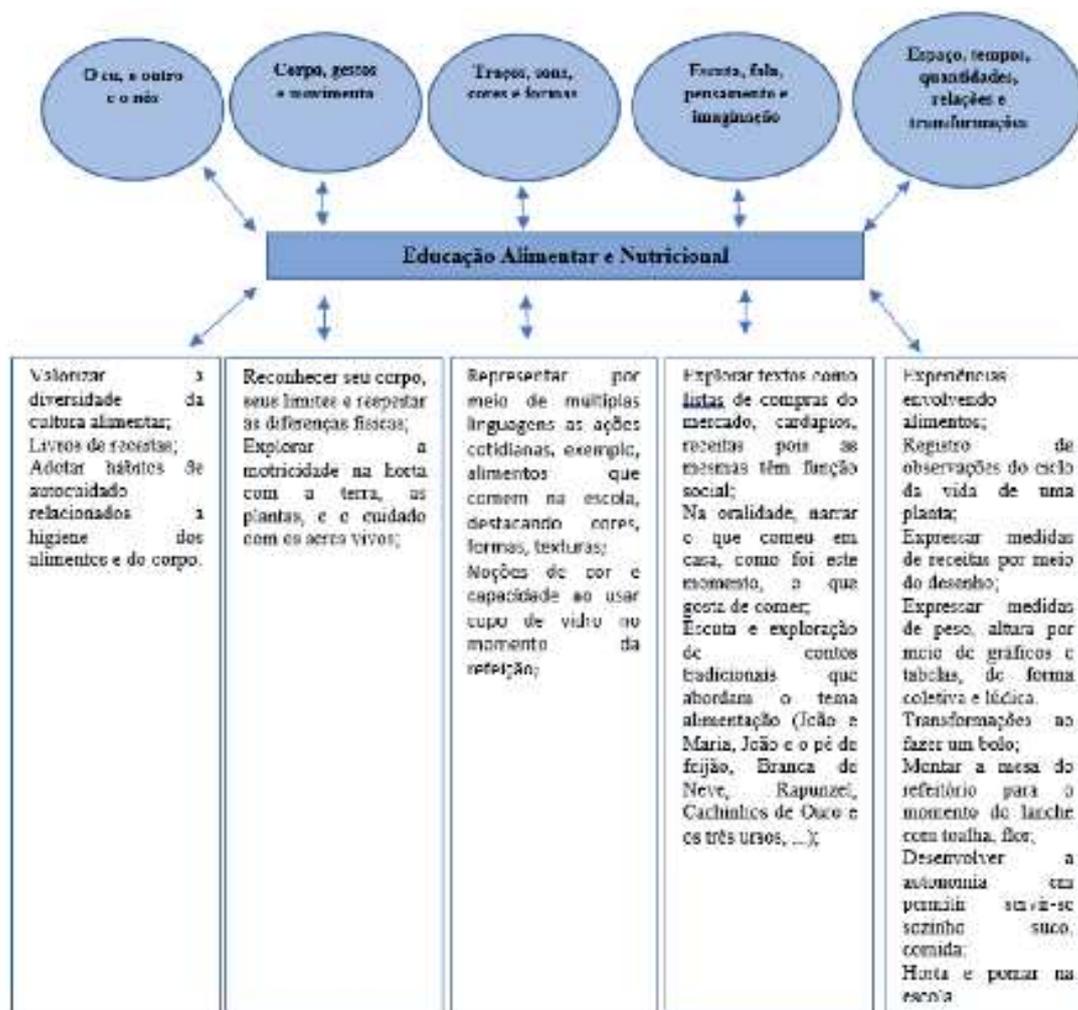
A formação possibilitou ampliar o significado de alimentar-se no ambiente escolar, sendo um ponto de partida para as futuras ações de educação em saúde que serão realizadas na escola. De acordo com Autor 2 (2019), possibilitar este diálogo entre pessoas que ocupam diferentes funções dentro do ambiente escolar é importante para a construção de ideias e sugestões a respeito da temática. Dependendo da função que cada um ocupa, tem-se um olhar diferente sobre a mesma ação, nesse caso, o momento da alimentação.

O segundo momento foi de leitura do Currículo Escolar, diálogo entre professores e funcionários e registros em forma de esquemas da articulação da temática Educação Alimentar e Nutricional ao Currículo, de cada ano do Ensino Fundamental I e Educação Infantil – Pré-Escola. A partir da temática criou-se uma rede de possibilidades de conteúdos e ações a serem trabalhados de forma integrada e transversal, em cada área do conhecimento e campo de experiência estabelecido no Currículo Escolar.

No esquema da Educação Infantil – Pré-Escola, foram considerados os cinco Campos de Experiências – O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimento; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempos, quantidades, relações e transformações. Para esta etapa da Educação Básica foi elaborado um esquema da articulação da temática Educação Alimentar e Nutricional ao Currículo Escolar (Figura 1).

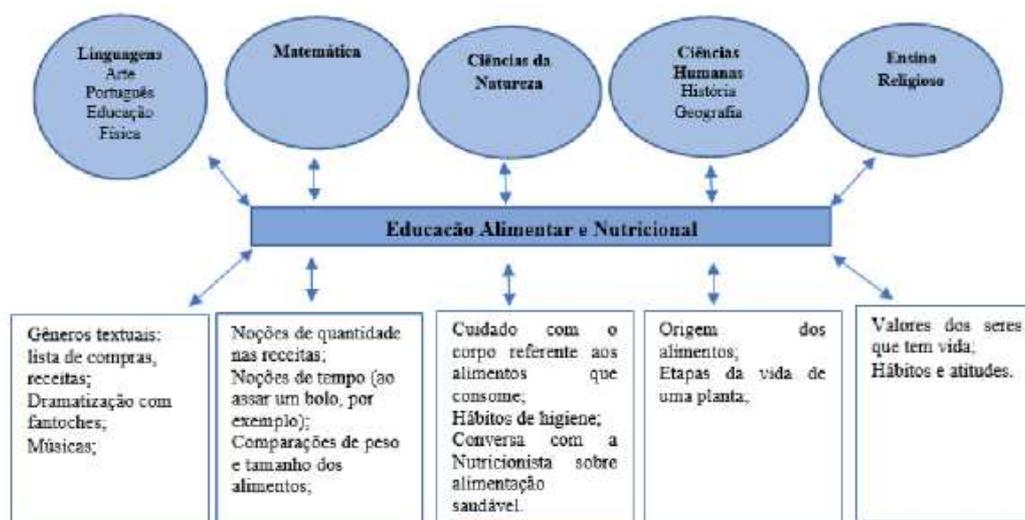
Nos esquemas do Ensino Fundamental I, foram consideradas as Áreas do Conhecimento: Linguagens (Língua Portuguesa, Arte e Educação Física); Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas (História e Geografia); Ensino Religioso. Para cada ano do Ensino Fundamental I, foram elaborados esquemas da articulação da temática citada ao Currículo (Figura 2, 3, 4, 5 e 6).

Figura 1. Esquema articulação da temática Educação Alimentar e Nutricional ao Currículo Escolar - Educação Infantil – Pré-Escola.



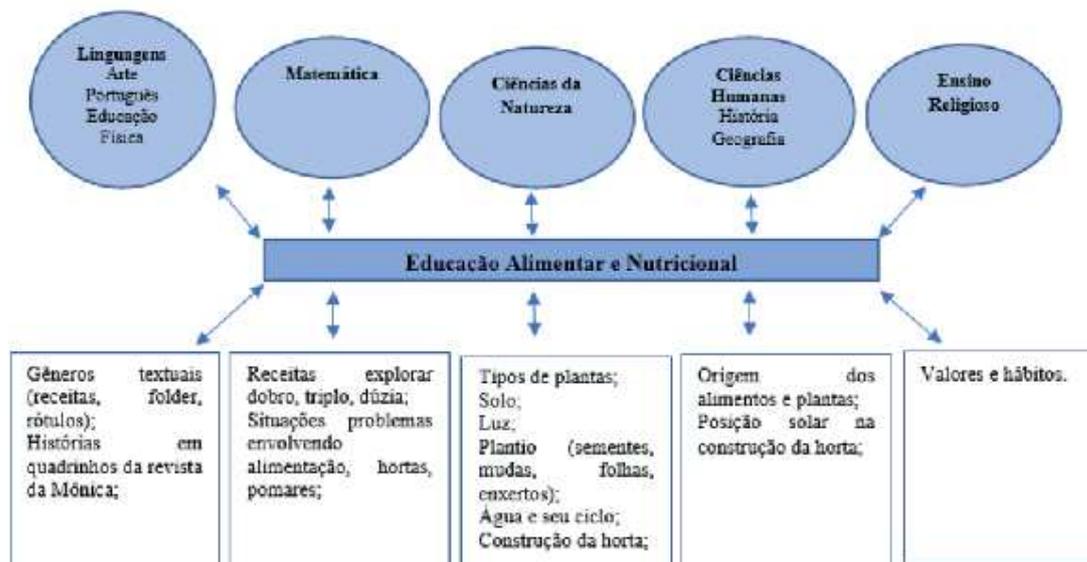
Fonte: Resultados da pesquisa.

Figura 2. Esquema articulação da temática Educação Alimentar e Nutricional ao Currículo Escolar- 1º Ano – Ensino Fundamental I.



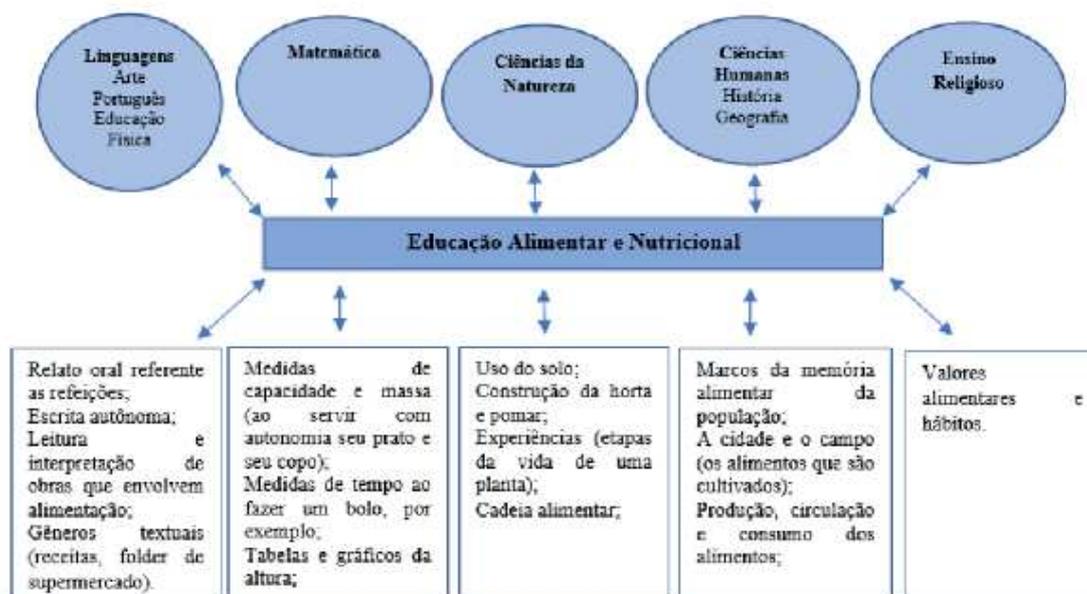
Fonte: Resultados da pesquisa.

Figura 3. Esquema articulação da temática Educação Alimentar e Nutricional ao Currículo Escolar - 2º Ano – Ensino Fundamental I.



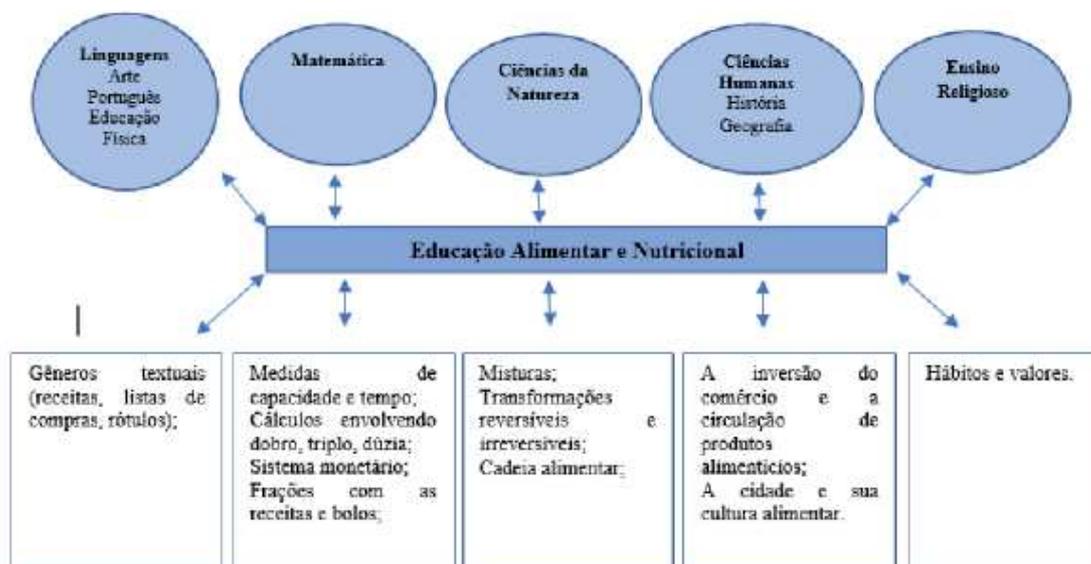
Fonte: Resultados da pesquisa.

Figura 4. Esquema articulação da temática Educação Alimentar e Nutricional ao Currículo Escolar - 3º Ano – Ensino Fundamental I.



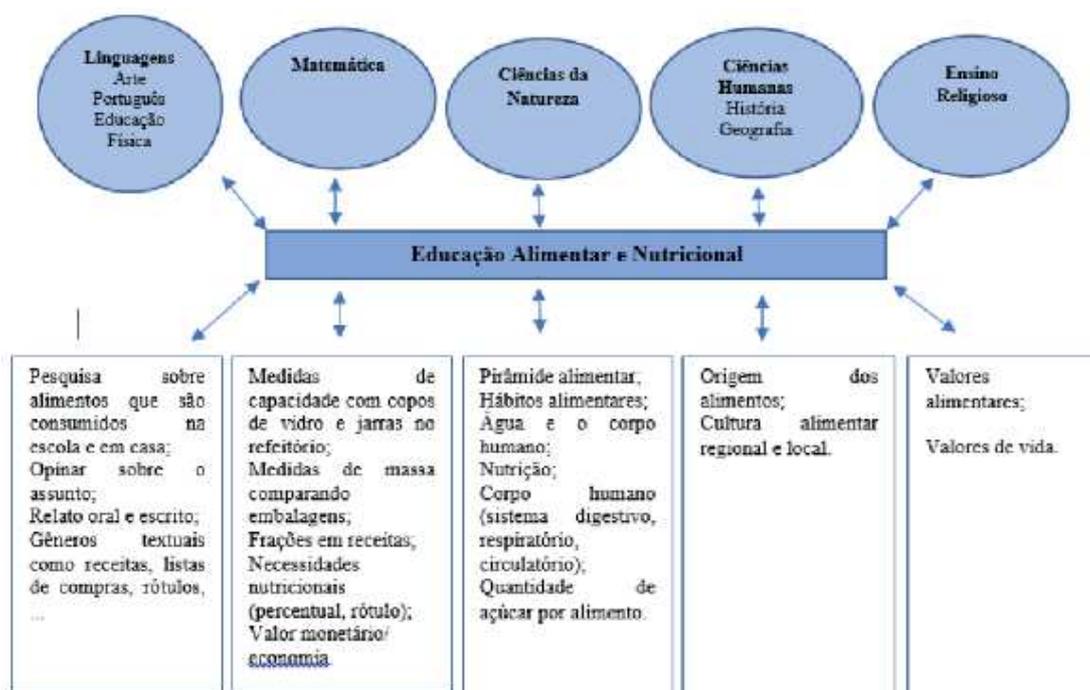
Fonte: Resultados da pesquisa.

Figura 5. Esquema articulação da temática Educação Alimentar e Nutricional ao Currículo Escolar - 4º Ano – Ensino Fundamental I.



Fonte: Resultados da pesquisa.

Figura 6. Esquema articulação da temática Educação Alimentar e Nutricional ao Currículo Escolar - 5º Ano – Ensino Fundamental I.



Fonte: resultados da pesquisa.

A partir dos esquemas foi possível ampliar o olhar para além das paredes da sala de aula, compreendendo que a Educação Alimentar e Nutricional faz parte do cotidiano escolar e que não é uma temática pontual, para se trabalhar somente do dia 16 de outubro, Dia Mundial da Alimentação, como é de costume na escola, e sim a longo prazo, articulando a temática ao currículo, buscando aprimorar ações cotidianas na escola. É importante estar atento que para cada etapa da Educação Básica, a temática possa ser abordada, contemplando os conteúdos estabelecidos no Currículo, de forma integrada e transversal. Santomé (1998) define que ‘currículo integrado’ é a ligação entre as áreas do conhecimento/disciplinas e a realidade escolar.

Portanto, para esta articulação acontecer depende também da concepção de currículo que professores e funcionários têm. Necessita-se aqui de um currículo integrador, pois este contexto impõe-se romper com a concepção do currículo fragmentado, isolado, descontextualizado e sim um currículo que permita a sua estruturação com alicerces na realidade (SANTOMÉ, 1998).

Pensando em conjunto, é possível trocar experiências mediante os desafios do dia a dia. O trabalho na escola é um desafio a cada momento em constante modificação, onde é necessário um conjunto de ações articuladas, que possibilitem o aprendizado e o desenvolvimento das crianças (AUTOR 2, 2019).

Considerações

A temática Educação Alimentar e Nutricional necessita estar articulada ao Currículo Escolar de forma ampla, duradoura, perpassando por todas as áreas do conhecimento ou campos de experiências e não de forma pontual, rápida. Esta temática faz parte do cotidiano escolar e precisa ser abordada, explorada desde a infância que é onde se inicia a formação de hábitos alimentares que irão se desenvolver até a fase adulta.

Os momentos de formação demonstraram que há possibilidade de articulação da temática Educação Alimentar e Nutricional ao Currículo Escolar. Porém, para isso acontecer, é necessário um trabalho coletivo, baseado na realidade em que a criança está inserida. Por meio da relação de uma alimentação saudável, por exemplo, é possível acontecer aprendizagem dos conteúdos estabelecidos no Currículo Escolar. O cotidiano escolar é repleto de ações e vivências que permitem a exploração e interação do espaço e do tempo em que permanecem na escola. No espaço e tempo escolar deve-se desenvolver bom hábitos de vida, bem-estar e conexão.

Referências

- AVELLAR, G. C.; COUTO, R. C. O. Literatura infantil e a formação do leitor: a utilização dos clássicos adaptados no ensino Fundamental I e II. *Dialógica*, v. 8, n. 1, p. 27-34, 2009.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC; SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 20 maio de 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde **Glossário temático: alimentação e nutrição**. Ed., 2. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Módulo 10: alimentação e nutrição no Brasil I**. Org. Maria de Lourdes Carlos Rodrigues *et al.* Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 93p.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático**: alimentação e nutrição. 2. ed., 2. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156p.: il.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.666**, de 16 de maio de 2018.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011. Apoio: FAPERJ.

AUTOR 2, 2019.

RAPOPORT, A.; [et al.]. **O dia a dia na Educação Infantil**. 3. ed. – Porto Alegre: Mediação, 2017.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed.; 12 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

Submetido em: 08.07.2021

Aceito em: 30.08.2021